

Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo Município de São João do Paraíso - Maranhão

Knowledge and use of medicinal plants by the Municipality of São João do Paraíso - Maranhão

DOI:10.34117/bjdv8n2-450

Recebimento dos originais: 20/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Raquel Milhomem Parente

Graduanda de Química

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, CEP: 65900-000 Imperatriz, MA
Brasil

E-mail: raquelmilhomem73@gmail.com

Helayne Santos de Sousa

Graduanda de Química

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, CEP: 65900-000 Imperatriz, MA
Brasil

E-mail: carreirohelayne18@gmail.com

Letícia Eduarda Sousa Vila Nova

Graduanda de Química

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, CEP: 65900-000 Imperatriz, MA
Brasil

E-mail: leticiaaeduarda1@gmail.com

Vitória da Silva do Carmo

Graduanda de Química

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, CEP: 65900-000 Imperatriz, MA
Brasil

E-mail: vickycarmo6@gmail.com

Déborah Suzy Lima Silva

Graduanda de Química

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Endereço: Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, CEP: 65900-000 Imperatriz, MA
Brasil

E-mail: deborahsuzylima@gmail.com

Marco Antônio Bandeira Azevedo

Doutor em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte
Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
Endereço: Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, CEP: 65900-000 Imperatriz, MA
Brasil
E-mail: marcoazevedo@uemasul.edu.br

RESUMO

As plantas medicinais têm sido amplamente utilizadas por diferentes comunidades e culturas para diversos propósitos desde os tempos antigos. Portanto, o objetivo deste estudo foi determinar o uso e o conhecimento de plantas medicinais no município de São João do Paraíso, Maranhão. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online no mês de setembro para investigar as plantas mais conhecidas, formas de uso, partes utilizadas, finalidades terapêuticas, descendentes do conhecimento popular e fontes de onde essas plantas foram obtidas. A pesquisa recebeu um total de 90 respostas, sendo citadas mais de 30 plantas medicinais, as folhas foram consideradas como a parte mais utilizada da planta, além de 93% dos entrevistados considerarem o uso de plantas medicinais eficazes. Isso indica que as plantas medicinais são amplamente utilizadas e valorizadas pela população como uma alternativa econômica para o tratamento de doenças e desconfortos nestes anos. Portanto, é necessário apoiar pesquisas futuras para comprovar a eficiência e métodos do uso das plantas medicinais.

Palavras-chave: pesquisa, conhecimento popular, ervas terapêuticas.

ABSTRACT

Medicinal plants have been widely used by different communities and cultures for different purposes since ancient times. Therefore, the objective of this study was to determine the use and knowledge of medicinal plants in the municipality of São João do Paraíso, Maranhão. The research was carried out through an online questionnaire in September to investigate the most known plants, forms of use, parts used, therapeutic purposes, descendants of popular knowledge and sources from where these plants were obtained. The survey received a total of 90 responses, with more than 30 medicinal plants being cited, the leaves were considered the most used part of the plant, in addition to 93% of respondents considering the use of effective medicinal plants. This indicates that medicinal plants are widely used and valued by the population as an economic alternative for the treatment of diseases and discomforts in these years. Therefore, it is necessary to support future research to prove the efficiency and methods of using medicinal plants.

Keywords: research, folk knowledge, therapeutic herbs.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o ser humano busca usar a natureza ao seu favor, e uma forma bastante empregada é a de obter cura e/ou uma diminuição nas doenças através dos recursos naturais extraídos dela, segundo Carvalho *et al.* (2010 apud ALENCAR *et al.*, 2019, p. 329) essa utilização tem como objetivo “melhorar sua qualidade de vida e aumentar suas chances de sobrevivência”.

Dentre os recursos naturais utilizados pelo homem, destaca-se as plantas medicinais, que de acordo (BRANDÃO, 2009 apud STEFANELLO *et al.*, 2018, p. 16) “no Brasil, a utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças está arraigada à cultura indígena, africana e dos migrantes europeus”.

Nessa mesma linha de pensamento, Badke *et al.* (2016) afirma que durante muito tempo, diversas gerações nas mais variadas regiões do país, tinham o uso de plantas medicinais como única forma de tratamento para as doenças que surgiam. Assim, o uso dessas plantas se tornou uma prática comum de cuidados corriqueiros e atualmente tem uma grande diversidade de uso pela maioria da população, visto que são formas de tratamento de fácil acesso.

Nesse sentido de cultura, Neto *et al.* (2014 apud Alencar *et al.*, 2019, p. 329) diz que “os conhecimentos tradicionais adquiridos a partir dessa prática são transmitidos ao longo dos anos através das gerações, geralmente de forma oral”. Ademais, diversos estudos afirmam que o uso de plantas medicinais está relacionado à cultura popular o qual é transmitido de geração a geração (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

No Brasil com a biodiversidade de vegetais, as plantas medicinais são usadas por uma parcela da população brasileira como o único recurso terapêutico. Alguns fatores que influenciam na manutenção dessa prática são o baixo custo de aquisição e a redução de efeitos colaterais. Sendo assim, usuários de plantas de todo mundo, mantém a popularidade da prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas algumas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos (NEWALL *et al.*, 2002).

De acordo com Moreira *et al.* (2002), a transmissão de conhecimentos e a realização de pesquisa sobre o uso terapêutico de plantas, apresentam-se como uma contribuição contra a ameaça e extinção de inúmeras espécies, muitas vezes desconhecidas pela ciência. A evidência científica é de suma importância não somente para a valorização da ciência, que necessita cada vez mais de conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das ervas medicinais, mas também para o reconhecimento cultural de povos que desde séculos fazem o uso desses recursos, além de contribuir para a valorização e preservação de recursos vegetais.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar a utilização e o conhecimento das plantas medicinais pela população do município de São João do Paraíso – Maranhão.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de São João do Paraíso – Maranhão. Estima-se que em 2021 a população seja de aproximadamente 11.207 (IBGE). Possui uma área de 2.052,328 km² (IBGE), está localizado na latitude: de 6° 27' 34" Sul, longitude : 47° 3' 24" Oeste, a 760, 657 km da capital São Luís. O clima da região, segundo a classificação de Koppen, é tropical (AW') subúmido com dois períodos bem definidos: um chuvoso, de novembro a abril, com médias mensais superiores a 203 mm e outro seco, correspondente aos meses de maio a outubro (CORREIA FILHO, 2011). A principal atividade econômica desenvolvida pela população é a lavoura e criação de gado.

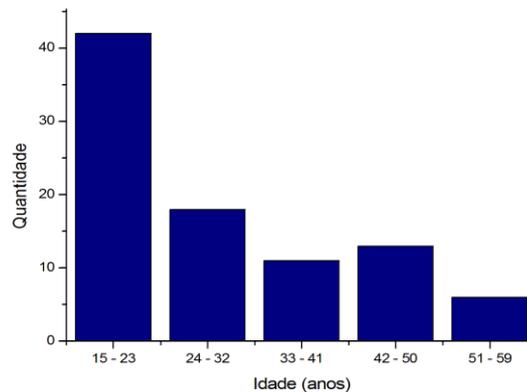
A pesquisa foi realizada no mês de setembro, através de um formulário online, constituído por 15 perguntas, desenvolvido na plataforma Google forms e divulgado pelas redes sociais da população paraisense. Assim, a seleção dos entrevistados foi de forma aleatória com o objetivo central de compreender os conhecimentos que a população tem sobre o uso de plantas medicinais, questionando-os sobre as plantas mais conhecidas, formas de uso, partes utilizadas, finalidades terapêuticas, descendências dos conhecimentos populares e as fontes de obtenção dessas plantas.

Após a finalização da entrevista, os dados foram recolhidos, tabelados e analisados de acordo com a proporção das respostas, para posteriormente serem comparados a outros estudos com o mesmo enfoque.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A figura 1 apresenta a relação entre a quantidade e a idade dos moradores de São João do Paraíso – MA que responderam ao questionário online sobre o uso e o conhecimento de plantas medicinais.

Figura 1: Relação do público entrevistado sobre o uso de plantas medicinais no município de São João do Paraíso – MA.

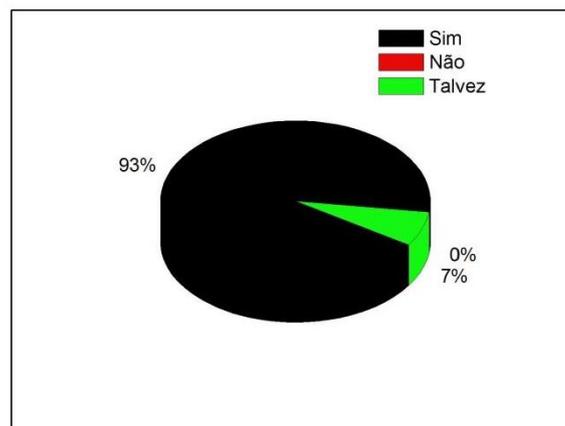


Fonte: autores

Com um total de 90 respostas, 47% do público possuem de 15 a 23 anos de idade, sendo 65,6% dos entrevistados do gênero feminino e 34,4% do gênero masculino. 71,1% residem na zona urbana e 53,3% dessa população optam por usar plantas medicinais quando estão doentes e/ou com mal estar.

Esse fato reforça que a população local acredita na possibilidade de cura dos males através da utilização dessas plantas, como se percebe na figura 2 quando questionado sobre a eficácia do uso das plantas medicinais.

Figura 2: Percentual de pessoas que consideram o uso das plantas medicinais eficazes, no município de São João do Paraíso – MA.

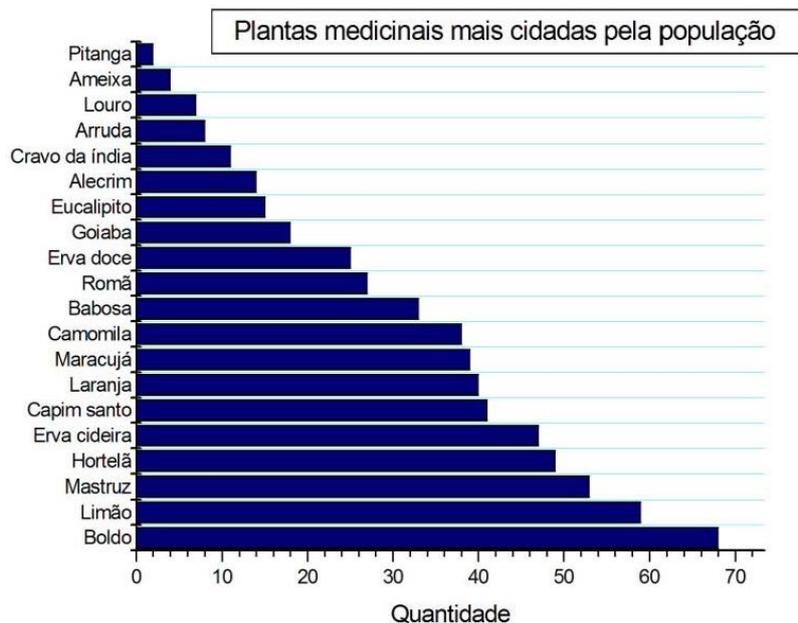


Fontes: autores

Sendo assim, foram citadas mais de 30 plantas medicinais que são conhecidas pela população entrevistada. As dez mais citadas foram: boldo (*Peumus boldus*), limão (*Citrus limon*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*), hortelã (*Mentha spicata*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), capim santo ou capim de cheiro (*Cymbopogon citratus*), laranja

(*Citrus X sinensis*), maracujá (*Passiflora edulis*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e babosa (*Aloe vera*) como mostra a figura 3.

Figura 3: Relação das plantas medicinais mais conhecidas pela população do município de São João do Paraíso – MA.



Fonte: autores

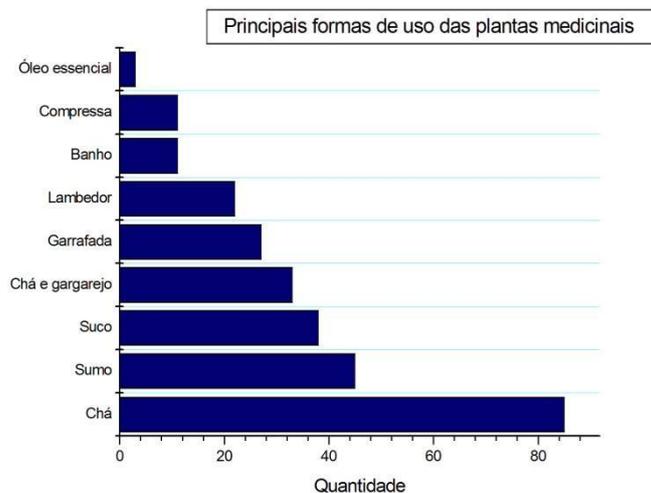
No trabalho de Alves *et al.* (2015) avaliando o conhecimento popular de plantas medicinais na comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu – RN, as principais plantas citadas pelos entrevistados foram capim santo, hortelã, erva cidreira, boldo, entre outras. Na pesquisa realizada por Arnous *et al.* (2005) com uma amostra da população de Datas – MG as plantas medicinais mais mencionadas foram hortelã-pimenta, poejo, artemísia, boldo, funcho e erva cidreira.

Em relação ao uso de plantas medicinais, nas obras citadas foram encontradas várias descrições de diferentes estudos, sendo as mesmas plantas citadas com maior frequência por membros da comunidade.

A principal parte das plantas utilizadas pela população de São João do Paraíso são as folhas, destacando um percentual de 97,8% das escolhas. Isso pode ser explicado devido à facilidade de coleta e por serem encontradas, praticamente, todo o ano, diferente das flores, frutos e sementes, disponíveis em época específica do ano (SILVA *et al.*, 2017 apud ALENCAR *et al.*, 2019). A expressiva utilização das folhas representa uma prática de manejo sustentável da flora, reduzindo os impactos sobre as populações das espécies utilizadas (MESSIAS *et al.*, 2015 apud ALENCAR *et al.*, 2019).

As principais formas de uso dessas plantas estão apresentadas na figura 4.

Figura 4: Formas de uso das plantas medicinais pela população de São João do Paraíso – MA.



Fonte: autores

As formas de preparo de plantas medicinais citadas são bastante diversas. Estes incluem chá, lambedores, sucos, sumos, etc. A forma mais utilizada é o chá (Fig. 4), que pode ser obtido a partir de diferentes partes dos vegetais (como folhas, sementes, raízes, etc.), sendo as folhas as mais comuns. Esta preparação pode ser feita de duas formas: decocção (cozimento) ou infusão.

A decocção consiste na ação de ferver a parte do vegetal junto com a água e logo após o líquido é coado. A decocção é utilizada no preparo de chás com partes mais duras das plantas, como: a semente, o caule ou a raiz, para a extração do princípio ativo mais concentrado (ALVES *et al.*, 2015).

A infusão consiste em obter um extrato mais leve do que a decocção. Nesse procedimento o vegetal é cortado, sendo colocado sobre ele água fervida e em seguida a mistura é tampada. As partes utilizadas são as folhas e flores (ALVES *et al.*, 2015).

Estas plantas foram citadas para inúmeras finalidades, os principais sintomas tratados foram gripe, dores abdominais e garganta inflamada. 52,2% da população utiliza o tratamento duas vezes ao dia, enquanto, 30% considera o uso uma vez ao dia suficiente e quando questionado sobre as reações adversas nenhum entrevistado manifestou-a com o uso de plantas medicinais.

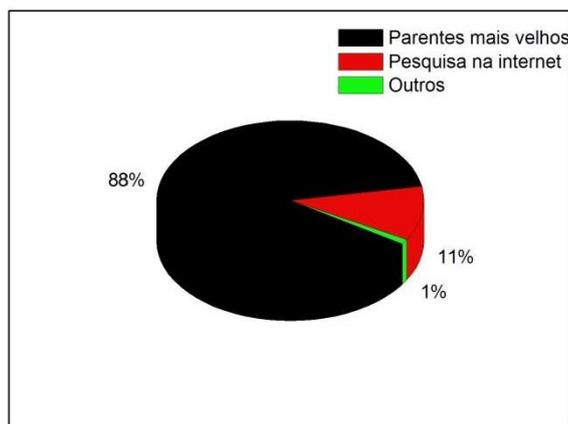
A posologia, ou seja, a dose e a frequência com que irão ser utilizadas as preparações dependem da forma de preparo, da indicação terapêutica e dos sintomas no

qual estão sendo tratadas as patologias. Nas citações, estes tratamentos poderiam se prolongar até passar os sintomas. Na literatura não são encontradas comprovações científicas relacionadas às indicações posológicas citadas através do conhecimento popular (ALVES *et al.*, 2015).

O resultado obtido então possibilita dizer que a comunidade local, além de possuir conhecimento sobre a utilização e preparo, também têm consciência de que a frequência do uso pode trazer malefícios quando feito em demasia.

Outro fator importante observado é que a população possui amplo conhecimento das espécies vegetais com finalidade medicinal. Os principais meios de obter conhecimento sobre o uso de plantas terapêuticas são mostrados na figura 5.

Figura 5: Fonte de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais no município de São João do Paraíso – MA.

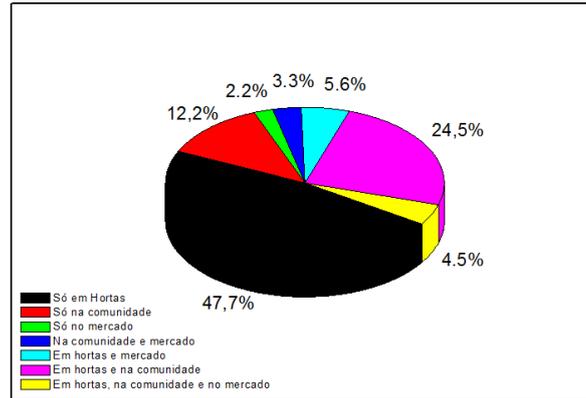


Fonte: autores

Diante do exposto, é possível compreender que o grande percentual de indicações e aprendizagem da medicina popular se deve aos parentes mais velhos, que repassam esse conhecimento adquirido durante muito tempo de testes e utilização das plantas medicinais para os tratamentos das suas enfermidades.

Outro ponto que merece destaque nessa pesquisa é o meio de obtenção das plantas medicinais utilizadas. 47,7% dos entrevistados colhem as plantas em hortas da própria casa; 12,2% obtêm essas plantas no município (na vizinhança); 2,2% recorrem ao mercado para obtenção destas ervas; 3,3% encontram as plantas medicinais na vizinhança e compram no mercado; 5,6% possuem estas plantas em hortas e também compram no mercado; 24,5% têm acesso através de hortas e na vizinhança e 4,5% colhem as plantas em hortas, na vizinhança e compram no mercado, como mostra a figura 6.

Figura 6: Fontes de obtenção das plantas medicinais no município de São João do Paraíso – MA.



Fonte: autores

Nesse sentido, o estudo demonstrou que as pessoas têm fácil acesso às plantas medicinais, encontradas principalmente em suas casas e comunidades, sendo, portanto, características típicas de populações rurais. Como essas plantas são fáceis de encontrar no município, as pessoas relatam que elas são os primeiros recursos usados para curar suas doenças.

Na pesquisa de Alves *et al.* (2015) 27% disseram retirar as plantas apenas da horta da própria casa; 24% têm acesso às ervas através da horta e também da comunidade; 22% retiram apenas da comunidade; 10% compram no mercado e colhem na comunidade; 8,5% além de obter da horta, compram no mercado e 8,5% adquirem apenas no mercado.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que as plantas medicinais são amplamente utilizadas e valorizadas pela população do município de São João do Paraíso – Maranhão, por se tratar de uma alternativa eficaz e acessível para o tratamento de doenças e mal estar ao longo dos anos.

O estudo provou que o conhecimento popular e sua disseminação são a base da importância do aprendizado para as gerações futuras e não significa apenas o conhecimento acumulado por uma população restrita, mas sim o processo de resgate do conhecimento.

Esta disseminação de conhecimento ajuda a fornecer recursos viáveis e acessíveis, promovendo tratamento para diferentes grupos de pessoas e doenças. Portanto, é necessário apoiar pesquisas futuras para comprovar a eficiência e métodos do uso das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Elisama de Melo; CAJAIBA, Reinaldo Lucas; MARTINS, Jesuino da Silva Costa; CORDEIRO, Rogério Soares; SOUSA, Elson Silva de; SOUSA, Vilson de Almeida. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso das plantas medicinais no município de Buriticupu, Maranhão, Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 6, p. 328-338, 2019.

ALVES, Jayra Juliana Paiva; LIMA, Camila Cortez de; SANTOS, Daniele Bezerra; BEZERRA, Priscila Daniele Fernandes. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, 2015.

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BADKE, Marcio Rossato; SOMAVILLA, Caterine Angélica; HEISLER, Elisa Vanessa; ANDRADE, Andressa de; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; GARLET, Tânea Maria Bisognin. Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 225-234, 2016.

CIDADES E ESTADOS. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-joao-do-paraiso.html>. Acesso em : 28 de set. de 2021.

CORREIA FILHO, Francisco Lages; GOMES, Érico Rodrigues; NUNES, Ossian Otávio; FILHO, José Barbosa Lopes. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de São João do Paraíso. Teresina: CPRM – **Serviço Geológico do Brasil**, 2011.

KRUPEK, Rogério Antonio; NEDOPETALSKI, Paola Fernanda. O uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória-PR: o saber popular confrontado pelo conhecimento científico. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 50-67, 2020.

MOREIRA, Rita de Cássia Teixeira; COSTA, Larissa Corrêa do Bonfim; COSTA, Renata Cristina Silva; ROCHA, Emerson Antônio. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, Buenos Aires, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002

MUNICÍPIOS DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO. **Cidade Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-joao-do-paraiso.html>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

NEWALL, Carol A., ANDERSON, Linda A., PHILLIPSON, J. David, **Plantas Mediciniais**: Guia para profissional de saúde. 1. ed. Premier, 2002.

OLIVEIRA, Ernandes Rocha de; MENINI NETO, Luiz. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 14, p. 311-320, 2012.

STEFANELLO, Suzana; KOZERA, Carina; RUPPELT, Bettina Monika; FUMAGALLI, Daniela; CAMARGO, Mariele Pasuch; SPONCHIADO, Dircelei. LEVANTAMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, PALOTINA – PR, BRASIL. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, p. 15-27, 2018.

TUDO SOBRE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- ESTADO DO MARANHÃO. **Cidades do meu brasil.** Disponível em: https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/ma/sao_joao_do_paraíso. Acesso em: 01 de out. de 2021.